

Construindo a Frente Nacional dos Petroleiros

Ouro Negro



O SINDIPETRO SEAL
E DOS TRABALHADORES



IMPRESSO

Órgão de Imprensa do Sindipetro AL/SE – Nº 453 - 03 a 08 de abril de 2008

PETROLEIROS PRESENTES NO 1º DE ABRIL

“Dia da mentira do governo e da verdade dos movimentos sociais”

Um ato de extrema importância para nós petroleiros Sergipanos e Alagoanos, aliás, para todo o povo Nordeste e Brasileiro. Mais um protesto contra o projeto de transposição das águas do Rio São Francisco que faz parte do nosso calendário de lutas, e que fechou a ponte de Própria na BR-101, na divisa de Sergipe e Alagoas. O congestionamento na rodovia passou de três quilômetros para cada lado e o tráfego foi interrompido entre os dois estados por duas horas.

Houve participação desde Índios de tribos ribeirinhas, comunidades de pescadores artesanais, assentamentos e acampamentos de reforma agrária, reassentados atingidos por barragens da região do Baixo São Francisco (BA/PE/AL/SE), representantes da igreja, sindicalistas, movimentos sociais, estudantes, petroleiros, e diversas entidades como do Sindipetro AL/SE, da CONLUTAS, CPP, CPT, MPA, Sindicagese/SE, Sintese/SE, Sindijus/AL, Sindisep/AL, e do PSTU. Todos procurando a superação da fragmentação e a junção das forças num grande movimento pela Vida do São Francisco.

O ato alertou quanto à mentira do governo Lula dizendo que a água da transposição vai para o povo pobre, quando sabemos que vai para os grandes latifundiários, grandes empresas e grandes projetos de criação de camarões, ou seja, mais um projeto do grande capital para os poderosos. Não é diferente das mentiras da Petrobrás/FUP no processo da Repactuação, URP, isonomia, terceirização, PCAC, etc. Mais um ato vitorioso de quem acredita que só a luta muda a vida!



EXIGÊNCIA DA BASE: CADÊ A PLR?

PETROLEIROS EXIGEM PAGAMENTO DA URP!

Ato realizado na porta da sede da Petrobrás, em Aracaju, no último dia 25, com a participação de trabalhadores aposentados, direção do Sindicato e ativistas de base, exigiu da direção da empresa a homologação imediata do acordo de pagamento da URP. Após a manifestação, uma representação dos trabalhadores se reuniu com a Petrobrás para discutir o assunto e questionar a companhia porque toda essa demora, já que nada mais depende dos trabalhadores que aprovaram o acordo de homologação em assembleias. No final da tarde daquele dia ocorreu um telefonema entre os advogados do Sindipetro, César Britto, e da Petrobrás, João Carlos. Na ocasião, chegou a transparecer de que a Petrobrás está protelando o fechamento do acordo por conveniência política, apesar da empresa alegar que os entraves ocorridos são por questões técnicas.

O Sindipetro AL/SE tem dito aos trabalhadores que é a Petrobrás quem deve aos trabalhadores e o governo Lula como sócio majoritário da empresa. O dinheiro é dos trabalhadores e não vamos aceitar que nenhum oportunista se aproveite do período que antecede as eleições do Sindipetro AL/SE, para fazer politicagem com uma dívida já julgada e reconhecida pela própria empresa. Esperamos que a Petrobrás, representada pelos senhores Eugênio Dezen, João Carlos e Sílvio Santana pela UN-SEAL, e o senhor Diego Hernandez, gerente executivo de Recursos Humanos, não utilizem um direito dos trabalhadores para fazer política sindical.

Estamos em alerta, aguardando o acordo para ser homologado. Exigimos o pagamento sem mais protelações, que deverá ocorrer em até 10 dias após a assinatura e homologação do acordo. Ninguém é menino para não saber que é a Petrobrás e o governo Lula os únicos culpados por essa demora proposital em pagar o que devem aos petroleiros (as).



O RH da Petrobrás está colocando em prática sua tática de negociação da PLR. Apesar das cobranças da Frente Nacional dos Petroleiros – FNP de uma agenda para negociação e o próprio RH ter indicado informalmente março como mês da negociação, até agora nada. É preciso ficar claro para a categoria que não houve negociação da PLR. Quando questionamos o valor inicialmente oferecido como adiantamento, este acabou sendo aumentado. Sabemos que, com base na queda de 17% no lucro da companhia, o RH vai querer diminuir – e muito – nossa PLR. O lucro caiu principalmente em função dos investimentos. Ou seja, a Companhia não perdeu, muito pelo contrário: aumentou seus ativos. Querem que paguemos a conta da Repactuação. O custo da Repactuação, mais de um bilhão de reais para o pagamento dos três salários ou 15 mil, o que fosse maior, pode ser subtraído da PLR de quem repactuou e quem não aderiu também vai pagar.

A Petrobrás é responsável por mais da metade dos investimentos do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Não podemos aceitar isso como argumento para rebaixar nossa PLR. É a Petrobrás a verdadeira mãe do PAC. Também no último período, a Companhia investiu pesado na aquisição de ativos, principalmente na

distribuidora Ipiranga e na petroquímica Suzano. Tudo isso vai ser argumento para rebaixarem a nossa PLR além do aumento do efetivo. Não estamos calados, porém a categoria sabe que não basta a cobrança. A Companhia é muito zelosa no pagamento dos dividendos aos acionistas. Isso nunca se cogita reduzir. O RH aposta no exército de in-adimplentes da categoria que pode pressionar, a partir da divulgação da tabela, para aceitarmos qualquer proposta. Precisamos também mobilizar aqueles que têm consciência do custo que pagamos pela PLR, principalmente no arrocho salarial. Os baixos salários geram debandada dos novos funcionários em busca de outras empresas. A lei nos facultava receber até 25% daquilo que recebe o acionista. Historicamente, a Companhia, no limite, disponibilizou aos empregados 14%. Está na hora de a Petrobrás rever os números para garantir a satisfação dos trabalhadores que propiciam esses resultados e que alavancam nossa economia. PLR máxima e igual para todos

SINDIPETROAL/SE

Aracaju-SE, rua Siriri, 629, centro, 49.010-450 - (079) 4009-1866 e-mail: sindipetro-se@sindipetroalse.org.br, imprensa@sindipetroalse.org.br, Carmópolis-SE, rua Aristides Ferreira Leite, 40 - tel.: (79) 3277.1068 e-mail: sindipetro-cp@sindipetroalse.org.br, Maceió-AL, rua do Imperador, 389, 57.020-670 - Tel.: (082) 3221.0735 e-mail: sindipetro@uol.com.br - Jornalista Responsável: Pedro Roberto (mtb 486-AL) Edição eletrônica: Maurina Lima (CI 605.958) - Esta publicação é de responsabilidade da diretoria colegiada do Sindipetro AL/SE. Tiragem: 5.500 exemplares - Visite nossa página: <http://www.sindipetroalse.org.br>

Eleições do Sindipetro AL/SE 2008

O Edital de Convocação das Eleições do Sindipetro AL/SE foi publicado na edição do dia 27 de março nos jornais **O Jornal**, de Maceió/AL, e **Correio de Sergipe**, em Aracaju/SE, também na edição do dia 27 de março. O mesmo Edital também foi publicado nas edições do **OURO NEGRO 451 e 452**. Fique de olho no calendário e nas datas discriminadas no Edital abaixo, a fim de acompanhar todo o processo eleitoral do seu Sindicato.

Até a posse da nova direção e do Conselho Fiscal, que ocorrerá no dia 27 de junho deste ano, informaremos à toda categoria todas as orientações e informações das eleições do Sindipetro.

As eleições acontecem nos dias 27, 28 e 29 de maio. Esse período será um momento importante, onde os trabalhadores filiados e em gozo com suas obrigações estatutárias vão eleger uma nova diretoria para os próximos três anos. Não deixe de votar. O Sindicato é forte com a sua participação! Veja o calendário:

Abril:

17 – 18:00 – Fim do prazo de Inscrição de Chapas e de Candidatos ao Conselho Fiscal (art. 54 e 55);

22 – Publicação das Chapas a Candidatos ao Conselho Fiscal inscritos (art. 57 § 1º);

23 a 28 – Período de Impugnação;

Maião:

9 – Fornecimento da Lista de Votantes para as Chapas inscritas (art. 54);

27, 28, 29 (ter, qua, qui) - Primeiro Turno de votação – de 7:00/18:00h;

29 ou 30 – Início da Apuração, conforme entendimento da Comissão Eleitoral das Eleições, no Sindipetro, em Aracaju;

Junho:

2 – Publicação dos Resultados;

Prazo de Recurso inicia com a Publicação dos Resultados das Eleições;

10, 11, 12 (ter, qua, qui) - Segundo Turno de votação – de 07h00min/18h00min;

13 – 8:00 – Apuração dos Resultados, no Sindipetro em Aracaju;

27 – Posse da Direção Colegiada e do Conselho Fiscal, mandato 2008/2011;

Comissão Eleitoral se reúne hoje, 3 de abril

A próxima reunião da Comissão foi marcada para hoje, 03 de abril, às 18h30, em Aracaju, na sede do Sindipetro. A Comissão deverá analisar questões específicas sobre as eleições do Sindipetro e começar a preparar a organização do processo eleitoral.

TRATAMENTO IGUAL NA INFORMAÇÃO

O Sindipetro comunica que o boletim da categoria dedicará um espaço para os informes dos agrupamentos que concorrem às eleições do Sindipetro, desde que enviem o material até 18 horas das segundas-feiras.

Mais uma Vitória na Luta pela Anistia

Mais cinco companheiros que lutam pela anistia foram contemplados pela Lei 10.790/04. Entre os companheiros anistiados encontra-se o diretor do Sindicato Cezar Augusto e mais quatro trabalhadores que estão nessa luta há mais de 10 anos. A luta intensa em favor da anistia garantiu a reintegração plena desses bravos companheiros.

O Sindipetro AL/SE parabeniza esses trabalhadores. A entidade nunca deixou de estar à frente na defesa dos trabalhadores que durante os anos 95 e 96 estavam na Petrobrás e foram demitidos em massa, caracterizando um ato político do governo. O Sindicato espera que os demais processos que estão no TST cheguem ao seu fim, com a reintegração de todos os trabalhadores.

O Mopede mente para os trabalhadores

O Mopede e a oposição governista mentem para os trabalhadores prometendo a anistia para todos os trabalhadores que lutam pela anistia. Mesmo sabendo que a Lei 8878/93 é limitada e não contempla a todos os trabalhadores que foram demitidos pela Ex-Petromisa, eles prometem a anistia para mais de 400 trabalhadores. Gostaríamos que isso fosse verdade, mas a própria Comissão Especial Interministerial – CEI que analisa os requerimentos, conforme entendimento deve anistiar apenas pouco mais de 70 trabalhadores.

A Comissão de Anistiados do Sindipetro fará gestão junto aos parlamentares e governo, para que seja elaborado um projeto de lei de Anistia que, de fato, contemple os demais trabalhadores que foram demitidos no governo Collor. Os trabalhadores também cobram do governo Lula que encaminhe um Projeto de Lei de Anistia, ou assine um Decreto Presidencial, ou até mesmo uma Medida Provisória que beneficie a todos os trabalhadores que ainda não foram reintegrados. Nossa luta é pela Anistia ampla, geral e irrestrita!

Ajude a definir o nome da Chapa do Sindipetro AL/SE

A categoria apresentou sugestões de vários nomes para a Chapa do Sindipetro AL/SE nas eleições que ocorrerão nos dias 27, 28 e 29 de maio. A Plenária realizada em Maceió, no sábado, 29, deliberou que o nome da chapa será definido pelos trabalhadores através da enquete disponível no site do sindipetro - www.sindipetroalse.org.br, durante o período de 1 a 11 de abril. □

AGENDA:

8 a 20 de abril – Sindipetro AL/SE participa da delegação de sindicalistas que visitarão o Equador e a Venezuela;

12 de abril – às 9 h, Plenária de Formação da Chapa do Sindipetro AL/SE, na ASPENE-SE;

19 a 21 de abril – Seminário de Reestruturação e Terceirização, em Aracaju. *Faça sua inscrição*;

3 de maio – Conrep – Conselho de Representantes do Sindipetro AL/SE, em Carmópolis;

15 e 16 de maio – Seminário contra Criminalizações dos Movimentos Sociais e Interditos Proibitórios, na OAB-SE;

27 e 28 de maio – Encontro com os Conselheiros da PETROS: Paulo Brandão, Fernando Siqueira, Ivan Barreto e Guilherme Vasconcelos. Em Aracaju e Maceió;

03 a 06 de julho – 1º Congresso da CONLUTAS, em Betim-MG;

07 e 08 de julho – ELAC – Encontro Latino Americano e Caribenho, em Betim, MG-Brasil.

Denúncias



TRABALHADORES RONDAVE NÃO SÃO CONTRATADOS PELA LOCAVEL

Conforme o que já havia alertado pelo Sindipetro AL/SE, os trabalhadores da Rondave que foi substituída pela Locavel não foram recontratados em sua totalidade.

Este fato está causando um clima de tensão entre os trabalhadores e, por tabela, aos usuários da Petrobras, pois são obrigados a trabalhar com essas pessoas submetidas a uma extrema pressão psicológica. O que implica em risco, pois trabalham com os motoristas cotidianamente.

Entre os trabalhadores que não foram absorvidos pela Locavel, alguns deles tem mais de vinte anos de serviço na Petrobrás.

O Sindipetro solicitou uma reunião entre a Petrobrás, Rondave e Locavel antes do dia 22/04/2008 para que fosse apresentada uma solução para o problema, evitando assim, o que hoje consideramos uma situação insegura para a Petrobrás e para todos os trabalhadores.

A CONTRADIÇÃO DO JURÍDICO DA UN-SE/AL NO FALACONOSCO CHEGOU ESTA INFORMAÇÃO PARA AVERIGUAÇÃO

A Petrobras estará fechando contrato de prestação de serviços com a empresa GENESE 3000, que teve problemas no Rio de Janeiro, conforme jornais (Surgente 1123 e 1125) do Sindipetro/RJ. Esta gata tem problemas no INSS, reclamações trabalhistas e dívidas diversas, além de tudo os trabalhadores atuais da empresa estão ficando desempregadas, pois até o momento a GENESE 3000, não entrou em contato com nenhum deles (18). Solicitamos que o jurídico preste os devidos esclarecimentos aos trabalhadores e ao Sindipetro AL/SE, estamos aguardando!

Gerente ditador e sem liderança na Petrosynergy

Recentemente uma chuva de denúncias chegou ao Sindicato contra a conduta do gerente da Petrosynergy, Carlos Alberto Peres. Os trabalhadores acusam o gerente de requisitar funcionários da empresa para realizar serviços pessoais em sua residência e bancários. Ele faz questão de afirmar que na Petrosynergy não existe democracia e não perde a chance de praticar assédio moral. Os funcionários dizem que já houve demissões arbitrárias de profissionais e acontecem ameaças constantes de demissões.

Segundo os operários, ele já chegou a reter o livro de ponto para impedir que os mesmos assinassem o livro no horário de almoço e saída. Além disso, ele abastece o seu veículo próprio sem comando, utilizando o nome da empresa e ainda privilegia pessoas de sua intimidade para executar serviços de projetos arquitetônicos. Ele determinou que seu carro não fosse revistado, pois se diz superior e que a ordem partiu da alta gerência da empresa. Por fim, os trabalhadores ainda denunciam que são coagidos pelo gerente para revelar os assuntos tratados com o Sindipetro AL/SE nas assembleias da categoria.

Diante de acusações tão graves, os dirigentes do Sindipetro AL/SE Eduardo Amaro e Graciene Cruz foram até a sede da Petrosynergy falar com os trabalhadores. Quando o companheiro Amaro conversava com os operários, o gerente se aproximou e perguntou quem tinha autorizado a entrada do Sindicato. Numa atitude completamente destemperada e irracional, o senhor Carlos Alberto Peres tentou agredir fisicamente o dirigente do Sindipetro AL/SE, fato ocorrido no último dia 26. A agressão só não foi consumada porque o dirigente do Sindicato e os trabalhadores agiram com educação e evitaram a investida truculenta do gerente. A prepotência e a arrogância são características típicas de quem não tem competência e capacidade de liderança.

A conduta do senhor Peres revela por sim só a seriedade de todas as denúncias dos trabalhadores. Diante de acusações tão graves, a direção do Sindipetro entrou com uma representação no Ministério Público do Trabalho para investigar as medidas descabidas adotadas por esse senhor. Essa decisão foi tomada para preservar a integridade física dos operários, pois ninguém consegue trabalhar sob pressão e assédio moral o tempo todo. Numa empresa de petróleo isso é extremamente errado e perigoso e precisa ter um fim. Comunicamos ainda ao Ministério que os trabalhadores (as) estão dispostos a paralisar suas atividades a qualquer momento até que a situação seja resolvida. Desta vez a paralisação não vai ser por questão salarial, mas por dignidade humana e pela volta da paz e do sossego na Petrosynergy.

Campanha Reivindicatória dos químicos/petroquímicos - 2007

Trabalhadores divididos aprovam fechamento da convenção

Os trabalhadores do setor químico e petroquímico de Alagoas, após sete meses de espera e negociações tumultuadas provocadas pelas empresas, deliberaram pela assinatura da convenção. Participaram das assembleias 224 trabalhadores que avaliaram a última proposta patronal. 134 trabalhadores votaram a favor do fechamento da convenção, 89 rejeitaram a proposta e houve 01 voto em branco. A categoria debateu o reajuste de 6,2%, a ampliação do benefício pré-aposentadoria e extensão do auxílio educação a todos os trabalhadores estudantes e sem dependentes.

O resultado das assembleias revelou uma divisão na categoria com relação à vigência da atual convenção de trabalho, pois era essa discussão que estava fundamentalmente em jogo. Muitos entenderam que não caberia negociar somente as cláusulas econômicas, deixando as demais cláusulas de fora por mais um ano. Outros, no entanto, acharam que os trabalhadores e o Sindicato garantiram avanços em duas questões sociais relevantes. Para eles, houve melhorias no auxílio educação que contempla, inclusive, cursos de pós-graduação, e na pré-aposentadoria que aumenta de 36 para 42 meses.

É importante destacar diante disso tudo que foi a democracia operária que prevaleceu mais uma vez. Mesmo diante da falta de transparência e da postura dúbia dos representantes dos patrões, o Sindipetro AL/SE voltou a consultar as bases sobre um assunto já deliberado. Foi a categoria que decidiu soberanamente apreciar os "adendos" colocados na última proposta patronal e aprovar o fechamento da convenção. Agora devemos unir forças para se preparar para a próxima negociação coletiva. Devemos agir como agimos no ano passado, sem baixar a cabeça e não aceitar discriminações e um acordo rebaixado. A luta continua!

Denúncia grave na Carnaúba

Já não é de hoje que as empresas prestadoras de serviços que atuam na Braskem deitam e rolam em cima dos trabalhadores. As terceirizadas submetem os operários a um ambiente de trabalho, onde as condições são desumanas e humilhantes. Isso somente acontece pela convivência da Braskem em não fiscalizar todos os contratos com as empreiteiras, além de tratar com descaso as denúncias feitas pelo Sindicato.

Exemplo dessa situação ocorre com trabalhadores da transportadora Carnaúba, que são obrigados a cumprir uma jornada altamente estressante e desumana de 5x1. Eles iniciam a

jornada a partir das 05 horas e terminam às 17 horas, tendo uma carga de trabalho, em média, de 60 horas semanais. Essa situação é visivelmente ilegal. A transportadora contraria as leis trabalhistas e atenta contra a saúde dos motoristas em razão da sobrecarga de trabalho. Como se isso não bastasse, os trabalhadores ainda denunciam que são obrigados a fazer a limpeza dos ônibus, bem como a pagar as despesas com colisões e peças. Para não caracterizar uma irregularidade, a empresa espertamente efetua o desconto no contracheque em forma de adiantamento salarial.

Nós do Sindipetro AL/SE já vimos de tudo em matéria de malícia e ilegalidade, mas essa denúncia dos motoristas causou espanto diante da gravidade do fato. É difícil provar que a CLT está sendo burlada porque o desconto é feito como adiantamento e de maneira individual. No entanto, o Sindicato vai tentar colher mais provas a fim de entrar com uma representação no Ministério Público, para investigar não só a Carnaúba, como também todas as outras empresas. Nossa intenção é acabar com os descontos indevidos e até pedir o reembolso de todos os valores feitos de forma irregular.

e-mail: zedooleo@sindipetroalse.org.br

Zé do Óleo**SUPORT SERVIÇOS
GERAIS PRÁTICA
ASSEDIO MORAL
COM OS
TRABALHADORES**

A Suport Serviços Gerais todo mês atrasa o pagamento dos salários. No dia 10 de março/2008, os trabalhadores tiveram que parar suas atividades para receber, já que por lei devem ser pagos no máximo até o quinto dia útil do mês. Os operários que trabalham em regime de turno ininterrupto de revezamento estão regidos pela lei 5.811/72, têm direito de receber todos os adicionais e a empresa nega o pagamento do HRA, sobreaviso, noturno e confinamento. Quanto à escala de trabalho, a jornada regular é de no máximo 1x1, ou seja, para cada dia de trabalho, um dia de folga. E mais ainda, os trabalhadores deveriam receber no mínimo 30 horas extras a 100% devido às horas excedentes. No entanto, a Suporte teima em desrespeitar a lei e abusar dos companheiros (as). É o anúncio do calote no final do contrato, com a palavra a fiscalização e a gerência responsável!

**ETERNO CARTEL DE SERVIÇOS
GERAIS**

A BSB continua deitando e rolando em cima dos trabalhadores em todos os contratos. Essa gata que já paga um ticket para alimentação irrisório (R\$ 5,00), nos últimos meses passou a fornecê-lo na data em que bem quer. O representante da BSB em reunião com o Sindipetro AL/SE, se comprometeu a efetuar o pagamento dos mesmos todo dia 10 de cada mês, mas não é isso que está acontecendo em Carmópolis. Na FAFEN além de não entregar todos os vales-transporte de uma só vez no início do mês, atrasa constantemente e ainda quer descontar quando o trabalhador (a) falta por não ter como se deslocar de casa ao trabalho. Pior ainda, pegando punga no aumento do salário mínimo quer retirar o acréscimo (R\$ 20,00) de cada trabalhador (a).

Os trabalhadores e o Sindipetro AL/SE, exigem da fiscalização e dos gerenciamentos dos contratos compromisso com os trabalhadores, que no mínimo façam cumprir o que rezam os contratos, pois todos sabemos que "dono de gata não tem coração, tem cofre".

PLR JÁ!

Estamos em plena campanha de **PLR** dos trabalhadores terceirizados. Na sondagem, a direção do Sindipetro AL/SE já encaminhou no dia 06/03/08 a **SOTEP, PERBRAS e PREST**, uma proposta dos trabalhadores de PLR linear e no valor de R\$ 2.000,00. Estamos aguardando o pronunciamento das empresas para darmos início ao processo de negociação. Até o fechamento deste boletim só a PREST respondeu ao Sindicato que apresentará contraproposta após o balanço, para que possamos avaliar em assembleias da categoria. É bom lembrar que o prazo estabelecido nos ACT's para negociação de PLR é até o dia 10 de abril de cada ano. Por isso, o Sindipetro insiste para que as empresas respondam logo à reivindicação dos trabalhadores.

BCH

Os trabalhadores da BCH até a presente data estão sem acordo coletivo de trabalho. O Sindipetro solicitou uma reunião com a gerência dessa empresa, mas nenhuma resposta foi dada aos funcionários. Diante disso, devemos intensificar as nossas ações e ao mesmo tempo solicitar a intermediação do Ministério Público, a fim de que os trabalhadores garantam um acordo coletivo de trabalho.

Sindipetro Realiza a Primeira Plenária de Formação da Chapa do Sindicato

O Sindipetro AL/SE realizou a primeira Plenária para discutir a formação da Chapa do Sindipetro AL/SE, no último dia 29, na sede do Sindicato em Maceió. Os participantes fizeram uma análise de conjuntura e discutiram o processo de reorganização do Movimento Sindical, em especial nos petroleiros e nos petroquímicos, quando diversas eleições ocorrerão neste semestre. Só no mês de abril, ocorrerão as eleições do Sindipetro RJ; do Sindipetro MG; do Sindipetro RS; no Sindicato Unificado dos Petroleiros e Petroquímicos na Bahia. No mês de maio, ocorrerão as eleições do Sindipetro do Norte Fluminense/RJ, no Paraná/Santa Catarina e aqui no Sindipetro AL/SE.

Em todas as eleições o debate principal é se o sindicato deve ser independente do governo e dos patrões, ou se deve ser um sindicato cordeiro, porta voz das empresas. A discussão abordou o papel do sindicato se é de achar natural a discriminação para com os novos ou com os aposentados, ou se a entidade deve combater esse tipo de situação. O entendimento de todos é de que nada justifica defender o Banco do Hora, o fim do Petros BD, etc com receio de prejudicar este ou aquele governo.

Os participantes avaliaram que dois projetos estão em disputas. Um que está ao lado do governo e da empresa induzindo os trabalhadores para aceitar suas propostas, e outro que está na trincheira da luta dos trabalhadores e da organização da Frente Nacional dos Petroleiros. Bem como contra uma FUP combatida e governista, com uma direção submissa formada por sindicalistas que ocupam os gabinetes do governo e da Petrobrás.

O Sindipetro AL/SE, com ajuda dos trabalhadores, elaborou um Programa para o Sindicato para o próximo triênio, o qual encontra a uma forte aceitação no seio da categoria. Mas para conduzir e fazer cumprir todo o programa é preciso dos melhores militantes e ativistas, sejam eles petroleiros, petroquímicos diretos ou terceirizados e aposentados. Não importa se eles sejam de partidos diferentes, sejam eles do PT, do PSTU, independentes. O mais importante é somar forças e unidade no sentido de fazer cumprir o Programa para o Sindipetro, que fortaleça a Frente Nacional dos Petroleiros, e a Conlutas e luta dos trabalhadores.

12 de abril é a Plenária Final

No dia 12 de abril, a partir das 9 horas, na sede da ASPENE, em Aracaju, o Sindicato realizará a Plenária Final para formar a Chapa do Sindipetro AL/SE, para as Eleições 2008. Na ocasião, vamos divulgar o nome da Chapa escolhido através de enquete realizada de 1 a 11 de abril, como também os candidatos para a Chapa da Frente Nacional dos Petroleiros e da Conlutas.

Sindipetro AL/SE realiza Seminário sobre Reestruturação Produtiva e Terceirização na Petrobrás e na área Química

Nas últimas décadas temos assistido um avanço avassalador no número de empresas que realizam trabalhos dentro de outra empresa. A esse processo chamamos de terceirização. Tal fenômeno é fruto da famigerada reestruturação produtiva, que busca aumentar os lucros das empresas e elevar o seu capital à custa de uma maior exploração da mão-de-obra da classe trabalhadora. Hoje a reestruturação produtiva compõe uma série de medidas adotadas pelas companhias, como banco de horas, automação, programas de qualidade total, redução do quadro funcional e aumento da produção, etc.

A Petrobrás é uma empresa onde podemos ver claramente o avanço do processo de terceirização e como ele acontece. Hoje, os petroleiros terceirizados somam 78% da mão-de-obra da companhia. Na Braskem, a terceirização também ocorre de forma desenfreada. A proporção de trabalhadores indiretos é infinitamente maior do que trabalhadores diretos.

Temos como princípio a luta contra o banco de horas e pela primeirização de todas as atividades dentro das empresas. Lutamos no dia-a-dia em defesa dos direitos dos petroleiros, petroquímicos e químicos da mesma forma que lutamos em defesa dos direitos dos trabalhadores efetivos. Não aceitamos a discriminação entre ativos e aposentados, velhos e novos e muitos menos entre diretos e terceirizados. Nosso lema é: "**Para trabalhos iguais, direitos iguais**".

É com esse espírito que queremos realizar nos dias 19 a 21 de abril, em Aracaju, na Sede da ASPENE, Rua Própria, 76, em Aracaju - Sergipe, o **Seminário sobre Reestruturação Produtiva e Terceirização na Petrobrás** e na área química. Faça sua inscrição e marque em sua agenda esse compromisso. A sua participação nesse evento é fundamental

"A reintegração dos trabalhadores é um compromisso pessoal, político e histórico". Zé Eduardo.

Queremos nossos companheiros de volta! Dijaci, Paulo Roberto (Bob), Emanuel da Silva, demais companheiros da GREVE 94 e 95, de outras regiões e anistiadas da ex-Petromisa. ANISTIA É LEI. CUMPRA-SE!